

CORTEJO INVERSO DO CAMPO GRANDE À LAPINHA DEVOLVE SÍMBOLOS DO 2 DE JULHO AO PANTEÃO

Caboclos estão de casa nova

Festa e agonia no Centro de Salvador. Se não fosse o período, daria para arriscar dizer que era Carnaval. Mas, o motivo de tamanha alegria, ontem, era outro: a volta do Caboclo e da Cabocla, símbolos do Dois de Julho, para sua casa, o Pavilhão 2 de Julho, na Lapinha, após três dias expostos no Largo do Campo Grande, como manda a tradição.

Entre o ponto de partida e o destino, foram cerca de três horas, com saída às 18h40 e chegada às 21h40, aproximadamente. Além de marcar o encerramento das manifestações cívicas pelo bicentenário da Independência do Brasil na Bahia, o retorno das imagens, desta vez, teve outro elemento especial, a inauguração do Memorial ao 2 de Julho, onde elas ficarão em constante exposição a partir de agora.

As obras no pavilhão para a instalação do equipamento cultural devem ser concluídas em até 15 dias, quando o espaço será aberto ao público. A edificação, que já abriga os carros alegóricos do Caboclo e da Cabocla, passará a conter, ainda, uma pequena exposição sobre a independência e seus principais símbolos, personagens e acontecimentos.

Em frente ao local, pelo menos uma hora antes, a pedagoga Márcia Boamorte, de 62 anos, já aguardava a chegada do cortejo que trazia as imagens de volta. “As imagens simbolizam os caboclos e o povo indígena, e isso me traz aqui”, explicou Márcia. “É muito por causa de minha ancestralidade e também por eu ser filha de uma pessoa que participou desse contexto por muitos anos”, acrescentou a idosa, em referência a seu já falecido pai, Antônio da Boamorte, que foi funcionário do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB).

Mesmo sozinha, ela, que participa dos festejos do Dois de Julho desde os 5 anos, fez questão de acompanhar à ocasião mais uma vez este ano. “Hoje, essa festa tá me dando uma lembrança afetiva”, contou. “Como meu pai fazia parte, nós [a família] tínhamos que estar na avenida, para esperar esse cortejo passar e, com bandeirinhas da Bahia, falar com todas as autoridades ali presentes”, recordou.

Para a instalação do Memorial ao 2 de Julho estão sendo construídos três pavimentos no fundo do Pavilhão da Lapinha, com elevador, sanitários, área de exposição e sala administrativa, tudo conectado ao espaço já existente por meio de estrutura metálica, a fim de aproveitar o amplo pé-direi-

1 Animação no cortejo de retorno do Caboclo e da Cabocla para a Lapinha **2 Símbolos** da Independência ficarão em exposição permanente em memorial **3 Carnaval** fora de época só se vê em Salvador

FOTOS DE ARISSON MARINHO



to — altura entre o pavimento e o teto. Com isso, os visitantes passarão por galerias, passarelas, escadas com estrutura de aço e piso e guarda-corpo em vidro, além de mezanino, pelos quais será possível ter visões privilegiadas dos carros alegóricos e caboclos, as principais atrações do memorial.

O investimento da obra é R\$ 1,8 milhão. As intervenções no pavilhão estão sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra), por meio da Superintendência de Obras Públicas (Sucop).

A saída dos caboclos do Campo Grande, prevista para às 18h, sofreu um atraso de 40 minutos, o que não abalou a alegria das centenas de pessoas presentes. Durante o caminho, a tradicional Orquestra do Maestro Reginaldo de Xangô conduziu a multidão. Com alguns ‘piques’ ao longo do percurso, a banda se utilizava de um repertório variado pra ditar o ritmo do cortejo.

Além do Hino da Independência do Brasil, houve espaço para a sertaneja ‘É O Amor’, de Zezé Di Camargo e Luciano, e até para a internacional ‘I Just Called to Say I Love You’, Stevie Wonder.

Há quase 40 anos participando do ato, Edvaldo Barbosa, 67, hoje coordena o Batalhão Quebra-Ferro, responsável pelo traslado do Caboclo e da Cabocla. A despeito da exaustão, ele executa seu papel com orgulho. “Esse momento representa muito pra mim. À parte de ser baiano e brasileiro, eu gosto muito do que faço”.

Outra novidade no rol de atrações este ano foi a apresentação, no Palco Lapinha, da Banda Ofá, com convidados da nação de candomblé Congo-Angola.

Ontem, o Teatro Gregório de Mattos recebeu a IV Jornada do Patrimônio Cultural de Salvador — 200 Anos de Independência. Na programação acontece ainda a Festa de Labatut, em Pirajá, com shows hoje e amanhã.

O projeto Bahia livre: 200 anos de independência é uma realização do jornal Correio com apoio institucional da Prefeitura Municipal de Salvador.

MARCOS FELIPE SOARES